



ASPECTOS DA GERMINAÇÃO DE *Tabernaemontana catharinensis* DC.

SCHWEIG, Silvia¹; OLIVEIRA, Thiago Bastos², KOEFENDER, Jana³;
MANFIO, Candida Elisa⁴, GOLLE, Diego Pascoal^{5,6}

Palavras-Chave: Cobrina. Propagação seminal. Plantas medicinais.

O uso cada vez mais intenso de espécies arbóreas nativas nos programas de recuperação ambiental, conservação de recursos naturais e sua importância quanto ao uso medicinal têm acarretado a crescente demanda por estudos na área de sementes e mudas. É imprescindível, portanto, o desenvolvimento de técnicas de produção de mudas que atendam estas necessidades e que sejam economicamente viáveis. Por isso, este estudo tem como objetivo identificar as características germinativas e adequar metodologias para otimizar a germinação de sementes de *Tabernaemontana catharinensis* DC. (Apocynaceae), uma espécie nativa com potencial ambiental e econômico, contribuindo para a elucidação de conhecimentos que possam auxiliar à produção de mudas. Para isso, foi avaliada a influência do tamanho dos frutos e do estágio de maturação na germinação de sementes de *T. catharinensis* e, em outro momento, a influência do uso de escarificação mecânica e embebição na germinação das sementes. Foram observadas diferenças significativas no que se refere ao tamanho dos frutos e ao estágio de maturação na germinação das sementes, especialmente para três das variáveis avaliadas: germinação ($P= 0,0274$), sementes mortas ($P= 0,0067$), e plântulas anormais ($P=0,0060$). Quanto ao uso de escarificação ou embebição, não foi possível detectar diferenças para a maioria das variáveis, sendo significativo o uso da embebição apenas para a variável plântulas anormais ($P = 0,0050$). Pode-se concluir que, dentro das condições destes experimentos, o tamanho dos frutos e o estágio da maturação influenciam a capacidade germinativa, sendo os frutos grandes que não apresentaram deiscência os mais propícios, bem como os frutos pequenos e médios ainda fechados e verdes. Frutos pequenos e médios com coloração de maduros e abertos não apresentaram resultados satisfatórios, permitindo inferir que a maturação fisiológica das sementes não acompanhou o desenvolvimento dos frutos, os quais maturaram antes do tempo. O uso de embebição e escarificação possui efeitos pouco representativos na germinação das sementes de *T. catharinensis*. Atualmente, frente a estes resultados, novas estratégias vêm sendo organizadas para a condução de experimentos que permitam ampliar a escala da produção de mudas.

¹ Bióloga, egressa do curso de Ciências Biológicas da Unicruz. E-mail: silviaschweig@hotmail.com

² Bolsista, acadêmico do curso de Agronomia da Unicruz. E-mail: tbastoss@yahoo.com.br

³ Profª, Doutora. Universidade de Cruz Alta. E-mail: jkoefender@unicruz.edu.br

⁴ Bolsista DOCFIX-CAPES/FAPERGS, Universidade de Cruz Alta. E-mail: candidamanfio@gmail.com

⁵ Prof. Orientador, Dr., Universidade de Cruz alta. E-mail: dgolle@unicruz.edu.br

⁶ Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, Campus Universitário, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil.